

A SOCIOLOGIA CRÍTICA E IRREVERENTE DO PROFESSOR MÁRIO HÉLIO TRINDADE DE LIMA (IN MEMORIAN)

Professor João Saldanha
Departamento Ciências Sociais - UFES

A década de 1980 propiciou aos jovens daquela geração momentos de intensa crítica, irreverência, criatividade e experimentação. A crítica e a criação estiveram presentes na música, na poesia, na política, no teatro, nas artes plásticas e na academia. Foi época das grandes passeatas (anistia e diretas), do rock, da “geração 80”, do movimento punk, do circo voador (Rio de Janeiro) e outras coisas mais. Naquele momento, influenciados por estas ebulições culturais, jovens estudiosos das ciências sociais entenderam que, para construir um pensamento sociológico com crítica e criatividade, além das teorias aprendidas nos bancos escolares, seria necessário realizar o contato direto com a realidade que se buscava compreender e transformar. O professor Mário Hélio, formado no Rio de Janeiro, no IFCS do Largo de São Francisco e no IPPUR da Ilha do Fundão, foi um dos jovens estudiosos desta geração, que procurava combinar à visão sociológica às percepções da filosofia, das artes, da poesia, do teatro e que dessem luz, portanto, para a compreensão dos processos sociais. Por onde passou, ao estilo “flaneur”, manteve o olhar atento. Questionou e foi questionado, teceu suas críticas e elaborou suas reflexões.

A pobreza e a exclusão social estiveram entre suas preocupações estudando as suas representações e as suas manifestações, em pesquisas sobre mendigos do Largo de São Francisco no Rio de Janeiro, moradores de rua em Vitória e jovens em situação de risco social no estado do Espírito Santo. Dos que puderam gozar do seu convívio, Mário Hélio propiciou momentos de intensa reflexão e humanidade, de tensão e espontaneidade, de crítica e esperança numa sociedade mais justa e igualitária. E, por fim, nos ensinou a exercer o pensamento livre e a lutar pela vida, mesmo diante das maiores adversidades.